



**espaço ilimitado**  
núcleo de difusão cultural

PRESS RELEASE

---

## **Canto da Casa**

**17 de Abril a 22 de Maio**

Autoria: Rui Ferro  
Assistência: Filipe Mendes  
Fotos: Hélder Bento  
Participação Especial: Edgar e Marta Lima  
Texto: Joana Caspurro

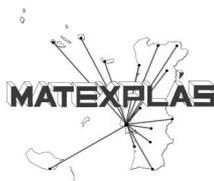
### **AGRADECIMENTOS:**

AVÔ PINTO; CAROLINA SOUSA; CRISTÓVÃO NETO; FAMÍLIAS LIMA E MOUTINHO; FERNANDO MAIA; FRANCISCO FONSECA; JOÃO BAETA; JOSÉ FILIPE OLIVEIRA; LILIANA MOURA; MANUEL LIMA; RUI ESPÍRITO; SUSETE REBELO.

### **APOIOS**

- ACE;
- EDGAR SILVA [GRÁFICOS DO FUTURO];
- HERNANI OLIVEIRA [CRIACRILICOS];

### **PATROCÍNIOS:**



## Palavras de trazer por casa

«A vida começa bem, começa fechada, protegida, agasalhada no regaço da casa.»  
Gaston Bachelard, *A Poética do Espaço*

Assim solta, despida, a frase de Bachelard desperta medos. Tudo começou bem, mas...

Na casa se geram os sonhos, se recolhem solidões, se inventam e gravam vidas. Se engravida. Algumas ficam para sempre assombradas. Outras, paraísos perdidos. A todas voltamos nem que seja em sonhos.

Enchemo-las de deuses, bichos, imagens, livros. Velas, bênçãos e detergentes. Mantas, mantras e almofadas mágicas. Brinquedos e medicamentos. Construções e organizações. Hábitos. No velho impulso de nos perpetuarmos, inscrevemos no habitar toda a nossa intimidade. A história do homem comum é a narrativa inscrita nos espaços que habitou. Dos regaços em que repousou, dos quintais por onde correu quando correr nunca era pressa nem susto. Das lutas travadas na solidão dos cantos onde se recolheu. Dos passados que cristalizou ou destruiu. Cada casa é uma tentativa de construção de identidade. O estaleiro de nós mesmos e dos *nossos*, tão sólido nas imagens rupestres com que nos perpetua quão precário no conforto das certezas em que nos instalamos.

Há os que vivem sempre na mesma casa. Há os que tentam teimosamente sair. Há os que nunca querem ir para casa. Há os sem-abrigo. Os que mudam incessantemente. E os que finalmente a encontram e nela plantam árvores e pessoas crescendo para o futuro. *"No fundo, sei que cumpri uma fase de vida e sigo em frente manchado pelos resultados dos momentos charneira que a definem, isto é, nunca mais serei o mesmo e a casa é um símbolo (acabei de plantar um Limoeiro e uma Laranjeira)."* Na eternidade possível dos amores. Casas em flor.

Todos queremos poder ter as portas abertas. Os mais corajosos nunca as fecham. Tentam dormir em paz de portas abertas. Paz armada em tranquilas «máquinas-de-habitar». *Que bem que se está aqui, não está?... Maus hábitos... "harmonia e catástrofe".*

Há os que desinfectam permanentemente as casas e morrem de medo nos condomínios fechados. Há os que se esfregam no lixo. No caixote-casa-de-cartão parisiense o SDF<sup>\*</sup> é frágil ouriço.

Na velha casa da minha cidade construo a base da minha nave, enquanto me integro no espaço, no tempo; na presença e na matéria dela, dele, dos outros. Dos ratos que espreitam e dos micróbios que nos habitam a pele. *Nunca mais serei o mesmo* e nunca deixarei de o ser. Somos feitos de antigos fungos apesar da luz que inaugura cada manhã cantante.

Na gruta onde nos enroscamos todos somos ouricinhos. E a nossa casa é sempre dentro de nós.

Joana Caspurro

---

\* *Sans domicile fixe*, sem-abrigo.

---

## Rui Ferro

Luanda, Angola 1971

Mestrado pelo IL3 – Institut de Formació Contínua de La Universitat de Barcelona, com orientação de Antoni Remesar, 2008

Licenciatura em Artes Plásticas — Escultura na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, 1996.

Docente, na categoria de Assistente, na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto.

### Exposições

#### 2009

Not so white – nem cubo, nem arte, nem eu , peça exposta na montra da loja Marques Soares, na rua de Santa Catarina, no Porto, participação no projecto Whitebox: o cubo branco como ferramenta de mercado de Frederic Figueiredo.

#### 2007

Realização de projecto de intervenção plástica no Instituto Português de Oncologia do Porto, com o título “Não percas o sentido do teu arco-íris”. Projecto colectivo com as Escultoras Marta Lima e Susete Rebelo.

#### 2005

Participação como artista plástico no evento Sonda Viseu, intervenções no espaço urbano e exposição/installação no Museu Grão Vasco, entre Julho e Agosto, em Viseu. Projecto colectivo com as Escultoras Marta Lima e Susete Rebelo, e escultores Alexandre Costa e Jorge Santos.

#### 2002

Exposição colectiva “O Outro” na Galeria Municipal de Montemor-o-Novo.

#### 2001

Exposição no espaço “maus hábitos”, no Porto, com o projecto “construção I”. Projecto em co-autoria com as escultoras Marta Lima e Susete Rebelo. Colaboração de Joana Caspurro na criação literária e Pedro Machado na manipulação audio.

#### 2000

Exposição do projecto “Não te Esqueças”, 3º prémio do Concurso de Ideias para o Tratamento Plástico das Futuras Instalações do Metropolitano de Lisboa, por convite do Museu da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, realizada de 10 a 24 de Novembro, com organização da Estação Alfa.

Participação nos Encontros de Arte em Coimbra –15 a 27 de Julho de 2000 – no projecto “Alquimias dos Pensamentos das Artes” na exposição colectiva “Tempo de Afirmação para Novos Criadores” com a escultura “Aqui estás”, projecto comum com as escultoras Marta Lima e Susete Rebelo.

#### 1999

Exposição na galeria IM FÜRSTHOF sob o título “LEBEN AUS DEM KOFFER” (exp. – vivendo da mala) na cidade de Neumünster na Alemanha. Expõe em parceria com a escultora Marta Lima trabalhos individuais subordinados ao mesmo tema. Organização da pintora Eduarda Sá apoiada pelo kulturamt Neumünster.

Intervenção temática no bar Anikibóbó, segundo projecto desenvolvido em parceria com a escultora Marta Lima, com o título “EU, EU, EU”, integrada no projecto “12 espaços, 1 pátio”.

Participação na X BIENAL de Vila Nova de Cerveira.

#### 1998

“Trunfo” – projecto comum com a escultora Marta Lima apresentado na exposição realizada na galeria da Ass. Projecto em Vila Nova de Cerveira, das obras produzidas no simpósio de escultura cerâmica pelos artistas participantes: Álvaro Queirós, Armando Correia, Dacos (grav. Belga), Henrique do Vale, João Carquejeiro, entre outros.

Membro da organização e participação na exposição colectiva de Artes Plásticas intitulada “DEPOIS DA LUZ”, realizada de 21 de Março a 12 de Abril na Casa das Artes Porto.

**1995**

Participação na exposição ESBAP/FBAUP, comemoração dos 215 anos das Belas Artes do Porto.

## **Obras Públicas**

**2004/00**

Intervenção plástica da Estação Lumiar, da linha amarela, do Metropolitano de Lisboa. Projecto em co-autoria com Marta Lima e Susete Rebelo, com a colaboração de Edgar Silva, Fernando Maia e Joana Caspurro.

**2001**

“Daqui vos digo que a terra é ainda a minha nave”. Peça em praça pública, resultado da participação no III Simpósio de Escultura em terra(cota), HABITAR 2001, com a colaboração do mestre pedreiro Sr. Moisés e das escultoras Marta Lima e Susete Rebelo.

## **Prémios**

**2002**

1º lugar no concurso para desenvolvimento da Rotunda da Estrada Nacional 540, em Vila Nova da Barquinha (obra em fase de projecto).

**2000**

3º prémio do Concurso de Ideias para o Tratamento Plástico das Futuras Instalações do Metropolitano de Lisboa, com o projecto “Não te esqueças”, em coordenação com as escultoras Marta Lima e Susete Rebelo e com a colaboração de Daniel Pires, Fernando Maia, Joana Caspurro e Pedro Machado nas áreas de fotografia, arquitectura, escrita e design.

**1999**

2º lugar no concurso público de renovação do Convento de Monchique, integrando a equipa coordenada pelos arquitectos Paulo Coelho e Fernando Maia.